



PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CULTURAL PLURALITY IN EDUCATION: A BRIEF BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Rosália Aparecida da Silva¹
Joely Coelho Santiago²

Resumo

Este artigo tem como objetivo realizar um breve levantamento bibliográfico sobre a pluralidade cultural na educação. A justificativa da pesquisa reside justamente na imensa diversidade cultural encontrada nas escolas brasileiras. Um país com mais de 200 milhões de habitantes e uma formação cultural variada desde a sua colonização. O método empregado para dar conta da discussão consistiu em revisão de literatura em torno do tema e da leitura de artigos recentes selecionados. A base teórica empregada advém dos estudos da área de ensino, especialmente das bases conceituais em educação, multiculturalismo e da diversidade cultural, tendo como conceitos chave a compreensão da pluralidade cultural enquanto fator preponderante no desenvolvimento de uma educação de qualidade e emancipatória. O principal resultado que a discussão indicou reside em que conhecer os aspectos de respeito da diversidade a serem encontradas nas escolas pode aumentar a assertividade do trabalho docente no apoio ao acesso, permanência e êxito estudantil, especialmente em tempos de desafio diante de uma pandemia.

Palavras-chave: Pluralidade cultural; Multiculturalismo; Respeito às diferenças; Educação; Brasil.

Abstract

In this article the objective is to carry out a brief bibliographical survey on cultural plurality in education. The justification for the research is the immense cultural diversity found in Brazilian schools. A country with more than 200 million inhabitants and a cultural diversity since its colonization. The methodology used to deal with the discussion was of a literature review on the topic and the reading of selected recent articles. The theoretical basis used comes from studies in the field of education, especially the conceptual foundations in education, multiculturalism and cultural diversity, having as key concepts the understanding of cultural plurality as a preponderant factor in the development of quality and emancipatory education. The main result that the discussion indicated is that knowing the aspects of respect for diversity to be found in schools can increase the assertiveness of the teaching work in supporting student access, permanence and success, especially in times of challenge in the face of a pandemic.

Palavras-chave: Cultural plurality; Multiculturalism; Respect for differences; Education; Brazil.

1 Introdução

¹ Mestra em Letras pela UNIR. Jornalista no IFRO em Porto Velho (RO). E-mail: rosalia.silva@ifro.edu.br.

² Doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade, pela UFAC. Mestra em História pela UNIR. E-mail: joely.santiago@sou.ufac.br

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este estudo intenta, a partir de um breve levantamento bibliográfico, discutir trabalhos que colocam a pluralidade cultural como um ponto de destaque para a qualidade da educação brasileira. Com uma população superior a 212 milhões de habitantes³ o Brasil tem uma variedade cultural imensa em seus 26 estados e o Distrito Federal. As muitas representações culturais iniciam com as etnias que o formam, com a(s) língua(s) e suas variações, e que são temas muito comentados quando se reúnem pessoas de diferentes regiões, etnias e culturas, até hábitos, culinária, formações históricas e populacionais que dão a cada local e grupo suas especificidades.

Participamos, entre agosto e outubro de 2020, no formato de encontros virtuais, do Curso Culturas & Fronteiras em Debate: Diversidade cultural e educação, do *Campus* Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). As aulas nos levaram a rever temas que fazem parte da diversidade cultural e a refletir sobre a educação e os tempos de pandemia⁴ que vivenciamos neste momento (segundo semestre de 2020). Mais que isso, nos animam a melhor conhecer o país a fim de evitar o racismo, a discriminação, o preconceito e a formação de estereótipos negativos quando se trata do contato com o outro. Interessa deixar a reflexão trazida no curso, com questionamentos feitos aos estudantes por meio de um formulário que deveria ser devolvido aos coordenadores/professores da formação.

Esses questionamentos tratavam da concepção e relação entre diversidade cultural e educação, sob o olhar docente. E ainda sobre as metodologias a serem utilizadas em classes multiculturais, abordando as dificuldades e observando formas para trabalhar com esses públicos diversos, notadamente em tempos de quarentena social. Questões que levam a (re)pensar a atuação pedagógica diante de situações adversas.

Estamos passando há meses por uma pandemia, em que as populações de vários países seguem regras para enfrentamento de uma doença nova e que causou a morte de milhares de pessoas. Independente do momento de isolamento, a vida em sociedade sempre solicitou a convivência com a diversidade (de ideias e de

³ Dado da Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 27 set. 2020.

⁴ Dia 17 de março é notificada a primeira morte por coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 30 out. 2020

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

posicionamentos). E mais que isso, do reconhecimento do outro enquanto importante para sua valorização e convivência harmônica em sociedade, e elevando as possibilidades de participação de todos. Ou como está no Preâmbulo⁵ da Constituição Federal de 1988, quem sejamos essa sociedade com garantia de direitos, e de fato, sem preconceito, sendo fraterna e pluralista.

De formações diversas e encontrando pontos de interesse em comum, temos feito constantes reflexões que terminam por se enquadrar nesta compreensão de uma realidade ampla, tal qual se apresenta o Brasil, que é formado historicamente por tantos povos e culturas que se complementam, resultando no que é a nação brasileira atualmente. Foi deste modo que nos reunimos para a escrita do trabalho. Assim, este artigo objetiva realizar uma breve revisão bibliográfica em torno do tema pluralidade cultural na educação, visando conhecer o que há de estudo recente sobre essa visão dentro do âmbito escolar, de forma reafirmar a necessidade de observação do respeito ao outro na educação.

2 Pluralidade na educação do Brasil

Nesta seção de contextualização e justificativa do estudo, a intenção é observar a orientação oficial quanto à diversidade cultural no ensino brasileiro. Elegemos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para iniciar, verificando o que é tratado sobre Pluralidade Cultural⁶ neste documento do Ministério da Educação (MEC). Depois verificaremos outro documento dos PCNs, relacionados ainda à pluralidade, mas especificamente sobre a orientação sexual, buscando uma visão mais aproximada de uma das vertentes do tema diversidade em ambiente escolar. E, por fim, o terceiro documento também foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) e faz parte de uma coletânea sobre o currículo escolar, no caso, o tema é currículo e diversidade (GOMES, 2007).

⁵ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2020.

⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando compreender os verbetes que estamos estudando, de acordo com o dicionário *on-line* Priberam⁷, a palavra pluralidade é um substantivo feminino que tem como significado um grande número, uma multiplicidade, uma multidão. Enquanto cultura estaria ligada aos costumes, tradições e características produzidas pela ação humana e que distinguem as sociedades e seus grupos.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997a) coexiste em solo nacional uma heterogeneidade tão grande quanto é a extensão do país. E o reconhecimento dessa conjuntura, que envolve uma problemática além de social, cultural e étnica, faz parte do papel da escola, na formação de seus próprios professores e demais integrantes de equipes técnicas e administrativas, quanto na oferta do ensino. Haverá nas salas um universo de públicos diversos, com seus atores sociais intentando alcançar o aprendizado e o sucesso acadêmico.

A partir do conhecimento e da valorização étnica e cultural da composição humana e de formação da identidade nacional, será possível compreender a contribuição de cada segmento, de maneira de não segregar ou estigmatizar, restringido apenas a algumas classes sociais o direito que todos possuem à educação e a outras políticas públicas estabelecidas na legislação brasileira para seus cidadãos. Os Parâmetros Curriculares com a visão de que “pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se” (BRASIL, 1997a, p. 141) irão ofertar possibilidades de conteúdos para serem trabalhados nas disciplinas de forma isoladas ou em entrecruzamento com demais temas transversais, como em Ética e outras disciplinas e áreas de conhecimento.

Somente em relação à descendência, o documento oficial demonstra a quantidade de possíveis vinculações familiares terão alunos e demais membros do universo escolar:

Convivem hoje no território nacional cerca de 210 etnias indígenas, cada uma com identidade própria e representando riquíssima diversidade sociocultural, junto a uma imensa população formada pelos descendentes dos povos africanos e um grupo numeroso de imigrantes e descendentes de povos de vários continentes, com diferentes tradições culturais e religiosas. A dificuldade para categorizar os grupos que vieram para o Brasil e formaram sua população é indicativo da diversidade, seja o recorte continental, ou regional, nacional, religioso, cultural, linguístico, racial/étnico. Portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, italianos, alemães, poloneses,

⁷ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pluralidade>. Acesso em: 27 set. 2020.
Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

húngaros, lituanos, egípcios, sírios, libaneses, armênios, indianos, japoneses, chineses, coreanos, ciganos, latino-americanos, católicos, evangélicos, batistas, budistas, judeus, muçulmanos, tradições africanas, situam-se entre outras inúmeras categorias de identificação. Além disso, um mesmo indivíduo pode vincular-se a diferentes grupos ao mesmo tempo, reportando-se a cada um deles com igual sentido de pertinência. (BRASIL, 1997a, p. 125)

Sem contar que os movimentos migratórios mundiais continuam a ocorrer. E o Brasil recebe grande número de novos imigrantes a cada ano. Refletindo nas salas de aulas, como se verifica no estado de Rondônia, que abriga nos anos mais recentes núcleos migrantes do Haiti, Venezuela, Bolívia e outros países. Nos PCNs estão referenciados os fundamentos éticos e jurídicos, mais os conhecimentos históricos, geográficos, sociológicos, antropológicos, populacionais, psicológicos e pedagógicos, avançando sobre as linguagens e representações. Assuntos que reunidos demonstram a complexidade e singularidades que vão ser encontradas no cotidiano escolar, pois este reflete a sociedade e o tempo em que está inserido.

Em Gomes (2007), discute-se a concepção de currículo no âmbito nacional, dentro de uma coleção que abordará ainda o currículo e desenvolvimento humano, direitos, conhecimento, cultura e avaliação, promovendo diálogo com escolas e secretarias de educação. O currículo está orientado tal qual à dinâmica social em que se encontra inserido, pois é dentro da interação em sala de aula ou fora dela que os discentes vão se desenvolvendo biológica e humanisticamente. Portanto, nele pode ser estudado o respeito ao diferente. “Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças” (GOMES, 2007, p. 17). Consequentemente, para não rejeição ao diferente a compreensão leva a não cometer atos xenófobos, isto é, de aversão ao estrangeiro, e mesmo de racismo, que é se pensar haver uma raça superior e/ou inferior. Caso se pense nesta implantação nas escolas, em projetos pedagógicos, currículos e outros espaços, tem-se que levar em consideração:

[...] a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação (GOMES, 2007, p. 25)

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Não sendo a escola um lugar neutro e desligado da realidade que a rodeia, o direito à diversidade faz, assim, parte de uma luta política e pedagógica, mediada por diversos atores (professores, alunos, gestores, pais, sociedade, conselhos, entre outros). Em consequência: “Assumir a diversidade é posicionar-se contra as diversas formas de dominação, exclusão e discriminação” (GOMES, 2007, p. 28). A autora está pensando a diversidade de natureza biológica e cultural, inserida num ambiente muitas vezes cristalizado e compartimentado em suas disciplinas e núcleos comuns versus o diversificado.

Visando mais que informar a existência de culturas que convivem socialmente, o contexto escolar deve colocar a singularidade do processo histórico que leva à diversidade cultural para um nível de indagador de como o currículo está construído: “[...] muitas vezes, a diversidade aparece somente como um tema que transversaliza o currículo entendida como pluralidade cultural. A diversidade é vista e reduzida sob a ótica da cultura” (GOMES, 2007, p. 28). O alerta é de que não se pode ficar apenas sendo um elemento secundário: marginal, provisório e transversal, uma vez que deve haver igualdade de direitos e de oportunidades para todos os estudantes. E como será alcançado sem uma reeducação, vivências e práticas também no ensino formal?

Em um exemplo para a educação inclusiva, (GOMES, 2007, p. 28) traz: “Há também a necessidade de uma mudança de lógica, da postura pedagógica, da organização da escola (seus tempos e espaços) e do currículo escolar para que a educação inclusiva cumpra o seu objetivo educativo”. Disso, poderia se pensar em que contexto político-pedagógico o ambiente deveria se organizar para o atendimento adequado e inclusivo. Igualmente seriam exemplos para dimensões para o atendimento às culturas negras/quilombolas e indígenas.

2.1 Diversidade e regionalidades

A sociedade brasileira é muito diversa. Vários são os aspectos que podem mostrar a diversidade que poderão ser encontradas na sala de aula, quando se fala em educação. Uma variedade cultural, de crenças, valores, e de identidades étnicas,

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

raciais, de gênero, de idades, de origem rural ou urbana e outras variações a serem interligadas e respeitadas. Especialmente em regiões marcadas por diversos ciclos migratórios, como são várias localidades do país. A valorização e o respeito à diversidade inicia em conhecer melhor a história, a geografia, os processos antropológicos e sociais de formação da nação.

Em um olhar mais aproximado com nossa realidade, com relação aos aspectos culturais do estado de Rondônia e do município de Porto Velho, Amaral (2012) estuda o hibridismo resultante do processo de formação linguística diante de especificidades da colonização e povoamento da região. Para a educação, o aprofundamento com relação ao tema poderia resultar na prática do professor o respeito à diferença, bem como ao não cometimento de intolerância haja vista não haver uma homogeneidade linguística na sociedade, como explica melhor Amaral (2012, p. 104):

Conscientes de que somos seres híbridos, acreditamos também que as vantagens dos estudos sobre pluralidade cultural estão nas relações das práticas sociais e econômicas que, se entrelaçadas, potencializam a trama e se revelam mais nas atuações do que nas ações propriamente ditas. O multiculturalismo opõe-se ao que ele julga ser uma forma de etnocentrismo (visão de mundo da sociedade branca dominante que se toma por mais importante que as demais).

Foram os “ciclos” e “fluxos” migratórios, alguns fomentados oficialmente pelo poder governamental, que foram formando econômica e historicamente a região, alcançando em tempos atuais as características encontradas na capital rondoniense em seu modo de falar e a formação de um “portovelhês”, como estuda Amaral (2012; 2015). De modo geral, um vocabulário local vai se formando ao longo da consolidação, trocas sociais, influências de regiões e fronteiras, formação humana e outras influências. “Tudo é explicável. Logo, não há porque discriminar, estereotipar ou rotular de feio, errado ou pobre qualquer jeito do falar” (AMARAL, 2015, p. 7), mostrando como funciona esse processo híbrido e multicultural na linguagem, numa existência muito próxima ao pleno exercício da cidadania e vivência em comunidade.

Ao fazerem uma reflexão sobre a educação e a prática social diante da variação linguística no Brasil, Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 25) dirão que “[...] o uso da língua indica a identidade social do falante e expressa claramente a relação de dominação da sociedade e, como o falante joga neste espaço, durante

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

toda sua vida, a subjetividade da pessoa é formada”. Eles analisaram placas fotografadas em ruas, estabelecimentos, casa e outros espaços, convidando ao debate sobre a importância de um olhar ampliado sobre a desigualdade social e a necessidade de consolidação de uma democracia que abra espaço para a inclusão e transformação social.

Completam Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 148): “Só resta aos ‘letrados’, agora, compreender tudo isso e aprender que a verdadeira e mais cruel ignorância não está em não saber, mas está em não ser suficientemente humilde para mudar o que se pensa saber”. Eles estavam se referindo à linguagem e à dificuldade que muitos possuem nas áreas econômicas, sociais e políticas para alcançar uma escolarização completa. E que, entretanto, não se pode distanciar o debate das questões de uma visão plural de sociedade.

Em Burgeile e Lázaro (2009), estuda-se como os sistemas de ensino podem contribuir para a redução da desigualdade social e promover uma participação dos cidadãos na política e na economia da América Latina. Com enfoque na administração pública e atuação governamental, os autores debatem a interdisciplinaridade num viés multicultural como cerne teórico para análise das políticas educacionais e de construção de políticas e de uma agenda pública de uma educação multicultural. Na conclusão, Burgeile e Lázaro (2009, p. 65) orientam: “Assim, cabe dotar o estudo das políticas públicas em gestão pública de ferramentas interdisciplinares de modo que a verificação não se faça com um instrumental que foi suficiente para as tensões do século passado”. Pois, para eles é necessário incluir junto aos estudos econômicos da gestão pública a multidisciplinaridade, o multiculturalismo, mais Ciência Política, Filologia, Ciências Sociais e outros referenciais teóricos que ampliem o olhar sobre as políticas educacionais.

Observando o destaque para a necessidade da pluralidade regional no fomento à descentralização do conhecimento, Nascimento (2018) analisa o desenvolvimento da formação em pesquisa na Bahia, observando o histórico da pós-graduação em educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mais detidamente no curso de mestrado em Educação e Contemporaneidade. O chamado de PPGEduc possui quatro linhas de pesquisa: Processos Civilizatórios - Educação, Memória e Pluralidade Cultural; Educação, Práxis Pedagógica e

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Formação do Educador; Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável; e Educação, Currículo e Processos Tecnológicos.

Da mesma maneira que outros estados localizados no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, profissionais da Bahia precisaram por anos recorrer aos grandes centros de ensino no sudeste e sudoeste brasileiros, ou fora do país, para cursar mestrado e doutorado. Nascimento (2018) lembra que de 1971 a 1995 estava autorizado apenas o curso de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) autoriza o doutorado apenas após esses 30 anos de mestrado. No caso do PPGEduc da UNEB, a autorização para início do programa de mestrado ocorre no final de 1999. No programa foram graduados 506 mestres e 84 doutores entre 2008 e 2017 (NASCIMENTO, 2018).

Conscientes de que somos seres híbridos, acreditamos também que as vantagens dos estudos sobre pluralidade cultural estão nas relações das práticas sociais e econômicas que, se entrelaçadas, potencializam a trama e se revelam mais nas atuações do que nas ações propriamente ditas. O multiculturalismo opõe-se ao que ele julga ser uma forma de etnocentrismo (visão de mundo da sociedade branca dominante que se toma por mais importante que as demais).

Foram os “ciclos” e “fluxos” migratórios, alguns fomentados oficialmente pelo poder governamental, que foram formando econômica e historicamente a região, alcançando em tempos atuais as características encontradas na capital rondoniense em seu modo de falar e a formação de um “portovelhês”, como estuda Amaral (2012; 2015). De modo geral, um vocabulário local vai se formando ao longo da consolidação, trocas sociais, influências de regiões e fronteiras, formação humana e outras influências. “Tudo é explicável. Logo, não há porque discriminar, estereotipar ou rotular de feio, errado ou pobre qualquer jeito do falar” (AMARAL, 2015, p. 7), mostrando como funciona esse processo híbrido e multicultural na linguagem, numa existência muito próxima ao pleno exercício da cidadania e vivência em comunidade.

Ao fazerem uma reflexão sobre a educação e a prática social diante da variação linguística no Brasil, Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 25) dirão que “[...] o uso da língua indica a identidade social do falante e expressa claramente a relação de dominação da sociedade e, como o falante joga neste espaço, durante toda sua vida, a subjetividade da pessoa é formada”. Eles analisaram placas

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

fotografadas em ruas, estabelecimentos, casa e outros espaços, convidando ao debate sobre a importância de um olhar ampliado sobre a desigualdade social e a necessidade de consolidação de uma democracia que abra espaço para a inclusão e transformação social.

Completam Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 148): “Só resta aos ‘letrados’, agora, compreender tudo isso e aprender que a verdadeira e mais cruel ignorância não está em não saber, mas está em não ser suficientemente humilde para mudar o que se pensa saber”. Eles estavam se referindo à linguagem e à dificuldade que muitos possuem nas áreas econômicas, sociais e políticas para alcançar uma escolarização completa. E que, entretanto, não se pode distanciar o debate das questões de uma visão plural de sociedade.

Em Burgeile e Lázaro (2009), estuda-se como os sistemas de ensino podem contribuir para a redução da desigualdade social e promover uma participação dos cidadãos na política e na economia da América Latina. Com enfoque na administração pública e atuação governamental, os autores debatem a interdisciplinaridade num viés multicultural como cerne teórico para análise das políticas educacionais e de construção de políticas e de uma agenda pública de uma educação multicultural. Na conclusão, Burgeile e Lázaro (2009, p. 65) orientam: “Assim, cabe dotar o estudo das políticas públicas em gestão pública de ferramentas interdisciplinares de modo que a verificação não se faça com um instrumental que foi suficiente para as tensões do século passado”. Pois, para eles é necessário incluir junto aos estudos econômicos da gestão pública a multidisciplinaridade, o multiculturalismo, mais Ciência Política, Filologia, Ciências Sociais e outros referenciais teóricos que ampliem o olhar sobre as políticas educacionais.

Observando o destaque para a necessidade da pluralidade regional no fomento à descentralização do conhecimento, Nascimento (2018) analisa o desenvolvimento da formação em pesquisa na Bahia, observando o histórico da pós-graduação em educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mais detidamente no curso de mestrado em Educação e Contemporaneidade. O chamado de PPGEduc possui quatro linhas de pesquisa: Processos Civilizatórios - Educação, Memória e Pluralidade Cultural; Educação, Práxis Pedagógica e

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Formação do Educador; Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável; e Educação, Currículo e Processos Tecnológicos.

Da mesma maneira que outros estados localizados no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, profissionais da Bahia precisaram por anos recorrer aos grandes centros de ensino no sudeste e sudeste brasileiros, ou fora do país, para cursar mestrado e doutorado. Nascimento (2018) lembra que de 1971 a 1995 estava autorizado apenas o curso de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) autoriza o doutorado apenas após esses 30 anos de mestrado. No caso do PPGEduc da UNEB, a autorização para início do programa de mestrado ocorre no final de 1999. No programa foram graduados 506 mestres e 84 doutores entre 2008 e 2017 (NASCIMENTO, 2018).

Enfim, a formação do pesquisador se dá pelo seu envolvimento em um dinamismo de reflexão, investigação e produção de conhecimento. Dado ao movimento contínuo do real, a formação do pesquisador é sempre inconclusa e assim ela se torna tanto mais consistente quanto maior e persistente for o seu envolvimento com o processo de investigação, depois de concluídos os respectivos cursos. (NASCIMENTO, 2018, s/p).

Verifica-se que a oferta do curso de pós-graduação *stricto sensu* e a formação de pesquisadores não só em algumas regiões do país significam levar em consideração o desenvolvimento regional, mas, sobretudo, garantir acesso à educação de qualidade para mais pessoas, observando a diversidade nacional e suas carências de formação de profissionais qualificados e multiplicadores de conhecimento.

Após repassar por alguns escritos de autores sobre o tema pluralidade e de multiculturas, na próxima seção serão analisados os dois artigos sobre a Região Sul em que o tema pluralidade na educação foi proposto.

3 Metodologia da pesquisa

Nesta seção abordaremos o que vem a ser esta breve revisão de literatura e como se estruturou metodologicamente o caminho percorrido na pesquisa realizada.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por não ter sido realizada de forma sistemática, optou-se por caminhos que iniciaram com o material enviado pelo curso de Diversidade cultural e educação da UNIR Campus Guajará-Mirim, e depois na busca por artigos científicos atuais com relação à pluralidade cultural, que culminará com uma melhor observação para a Região Sul do Brasil, que foi justamente a região do país que ficamos de estudar no grupo formado dentro do curso.

Conforme Gil (2007, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Espera-se, desta maneira, mostrar um panorama sobre o debate em torno do tema pluralidade, multiculturalismo e educação.

O aporte teórico vem de toda leitura e descrita na seção anterior, de compreensão da pluralidade cultural na educação brasileira, e ainda do entendimento de que o homem é um ser cultural. E como explica Machado (2002), cultura abarca em sua amplitude de significação conhecimentos, valores, crenças, costumes, tradições, arte, moral, hábitos e uma simbologia mais complexa ligada não exatamente a funções biológicas dos seres humanos. Nesta complexidade, em que há culturas diversas integrando grupos sociais, há também relação de dominação e poder e que podem levar a um processo de marginalização cultural mesmo que de forma inconsciente:

[...] através do desconhecimento total dos professores – na grande maioria pertencentes à classe média – acerca de padrões culturais que não coincidem com os da cultura dominante.

O que ocorre é que são dadas prioridades e importância demasiada à cultura de um determinado grupo – o dominante –, e as outras culturas são, simplesmente, deixadas à margem do ensino, como se não servissem para a aprendizagem do aluno. (MACHADO, 2002, p. 26)

Por isso, seria indicada a troca entre as culturas (a autora inclusive reafirma esse uso no plural: culturas), visando um ganho para ambos, de conhecer como funciona aquele “mundo” do outro, ampliando sua visão em relação à realidade que cerca a todos discentes, e colocando eles como protagonistas para melhoria do próprio ensino.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de multiculturalismo vem, portanto, da perspectiva de reconhecer e dar visibilidade à pluralidade de grupos sociais, étnicos, culturais, sexuais, regionais etc que existem. Para melhor compreensão de como isso ocorre na nossa prática, na sequência serão apresentadas leituras regionais em que houve abordagem sobre a pluralidade cultural que nos rodeia.

4 Resultados e discussões

Esta seção foi escrita após o estudo de dois artigos selecionados em busca da base SciELO, com as palavras-chave “pluralidade cultura e educação”, e com um refinamento para a região “Sul” do Brasil. Essa especificação para a região Sul ocorreu tendo em vista que no Curso “Culturas & Fronteiras em Debate: Diversidade cultural e educação”, da UNIR Campus Guajará-Mirim, as autoras deste artigo ficaram no grupo que estudaria essa parte do país.

Carniel (2018) publica “Agenciar palavras, fabricar sujeitos: sentidos da educação inclusiva no Paraná” a partir de uma entrevista com a Secretária de Estado da Educação do Paraná, entre os anos de 2003 e 2011, e da atuação dele próprio enquanto técnico daquela secretaria de 2009 a 2011. O interesse da pesquisa, desenvolvida por meio de estudos etnográficos, residia na educação especial e na inclusão educacional de pessoas surdas.

A ideia inicial era apresentar uma visão sobre o modo como determinada concepção de inclusão educacional foi concebida e implementada no interior daquela secretaria durante a última década; ou melhor, demonstrar como a sua incorporação (política e administrativa) foi sendo construída pela adesão regional ao discurso da transnacional diversidade e do reconhecimento das diferenças culturais. Um movimento que ocorreu no Paraná entre os anos de 2003 e 2011, ao mesmo tempo em que ‘recontextualizou’ o paradigma estatal da inclusão para acomodá-lo à perspectiva emergente do multiculturalismo na educação (CARNIEL, 2018, p. 90).

No estudo, ele compreende que o agenciamento estatal burocrático diante dos públicos que atendia e representava ia naturalizando e unificando a pluralidade que os diferenciava, a fim de conseguir atender pela educação estadual e de incluir a um número cada vez maior dos ditos excluídos.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O segundo artigo estudado foi de Brum Neto e Bezzi (2008). As autoras desvendam o “mosaico étno-cultural” que é o Rio Grande do Sul, um estado composto por etnias diversificadas, mas se reconhecendo como essencialmente gaúchas, apesar de guardarem as particularidades de suas culturas originais.

Pode-se afirmar, então, que a partir das bases socioculturais que configuraram o espaço riograndense o gaúcho apresenta particularidades intrínsecas ao contexto regional, ou seja, há "vários" gaúchos, diferenciados na forma e no que se refere às peculiaridades, mas que também mantém traços comuns, relativos ao tradicionalismo e ao nativismo. Entretanto, cada etnia se expressa com sua cultura, seus rostos e suas falas. São as diferentes faces que conquistaram e formaram o Estado. (BRUM NETO; BEZZI, 2008, s/p.)

Nessa observação da pluralidade cultural na formação sócio-histórica do Rio Grande do Sul, por meio das identidades culturais e sua distribuição na paisagem geográfica gaúcha, o trabalho recebeu a seguinte divisão em seu mapa de municípios: região cultural 1 (nativa, portuguesa, espanhola, africana e açoriana), região cultural 2 (alemã), região cultural 3 (italiana) e a região cultural 4 (mista, formada predominantemente por alemães, italianos, poloneses e japoneses). Segundo Brum Neto e Bezzi (2008, s/p.) há uma “[...] complexidade da composição étno-cultural do território gaúcho, oriunda de fluxos populacionais, que se inseriram mediante processos controlados por políticas específicas de incentivo ao povoamento e a colonização”. Demonstrando o quanto se é uma área de território brasileiro tipicamente baseada numa população imigratória, porém:

Pode-se dizer que, em cada região cultural do Estado há uma forma de "ser gaúcho", que expressa o nativismo de acordo com a sua concepção, mediada por valores e crenças particulares, que guardam alguma homogeneidade em relação à questão cultural gaúcha, pois partilham códigos comuns. (BRUM NETO; BEZZI, 2008, s/p.)

Com isso, examinamos mais uma possibilidade de olhar para a pluralidade cultural brasileira, no caso, de reconhecimento de como se forma mosaicamente a cultura gaúcha no estado do Rio Grande do Sul. E antes havíamos pensado como as regiões fora dos eixos econômicos necessitavam da mesma maneira de um respeito às suas demandas para suprir seu acesso às formações em nível de mestrado e doutorado.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pensando com o olhar da cultura para um educando apto a exercer futuramente sua cidadania e a viver de forma responsável sua liberdade democrática:

Os professores devem sempre aproximar o conteúdo a ser transmitido e a realidade de seus alunos, e não submeter a explicação didática a sua experiência de vida particular ou limitar-se a meros repetidores da engrenagem do ensino. Se isso ocorresse, os alunos iriam apartar-se do assunto a ser aprendido e de seu mundo cotidiano, o que transformaria a educação em algo superior e alheio, gerando, muitas vezes, a evasão escolar. Se todos os professores estivessem verdadeiramente comprometidos com suas funções, acabariam com a prática de “matar aulas”, de reprovação em massa e também de aprovação automática. (MACHADO, 2002, p. 27)

De tudo o que vimos neste estudo e nas leituras realizadas, a marginalização cultural deveria ser repensada. Não apenas no nível do conhecimento de que existem, entretanto, de modo a efetivar uma educação inclusiva e com a colocação em prática do respeito à pluralidade cultural nos vários níveis: de classe social, raça e etnia, gênero, sexualidades, nacionalidades, geracional, de cultos e crenças religiosas e das muitas possibilidades que podem ser encontradas na escola. Entretanto, mais que coloca-los no ambiente escolar, é preciso reconhecer suas individualidades.

Dessa maneira, oferecer as condições de acesso, e também de permanência e êxito numa educação de qualidade é garantir direitos e respeitar o outro em sua cidadania. Afinal, o objetivo principal enquanto instituição de ensino deveria ser a de formar seus alunos e não afastá-los e excluí-los das possibilidades de conhecimento, dignidade e construção de futuro.

Considerações Finais

Ao objetivar reunir um breve levantamento bibliográfico sobre a pluralidade cultural na educação, este estudo alcançou reflexões iluminando discussões sobre o tema, que alcança maior justificativa em tempos da pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Entre as conclusões que a base teórica indicou é o conhecimento dos aspectos de respeito, estudo e observação quanto à diversidade a serem

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

encontradas nas escolas pode aumentar a assertividade do trabalho docente no apoio ao acesso, permanência e êxito estudantil.

Haja vista a educação precisar dos olhares com suporte no multiculturalismo e na diversidade cultural para ser dada como de qualidade e emancipatória. Na compreensão da formação e origem do público escolar não pode haver indissociação do seu tempo e lugar, que são constituídos social e historicamente. Lidar com possibilidades das singularidades dos estudantes é ao mesmo tempo aprender e ensinar a conviver com as diferenças, visando a formação de cidadãos e de atores sociais se tornem visíveis em suas diversidades por serem seres humanos de direitos como todos os demais.

Vivenciando tempos de pandemia, ressalta-se ser preciso considerar a importância da atuação com olhar de empatia diante da pluralidade nos ambientes educacionais, bem como com políticas públicas efetivas de suporte ao público atendido. Se o pluralismo cultural fosse compreendido pela sociedade e norteara mais os ambientes escolares, cada vez menos se triunfariam casos de calúnia e difamação, superando o preconceito, a discriminação e a segregação racial. Não se esgotou o tema e nem se aprofundou em determinados debates mais pormenorizados, os quais se mantêm com lacunas e oportunidades para trabalhos futuros. Quem sabe, com a possibilidade de descoberta de caminhos que levem à verdadeira inclusão e promoção de igualdade de todos e todas desta nação.

Referências bibliográficas

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”**. Porto Velho: Temática, 2015.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; FERRAREZI JUNIOR, Celso; VENERE, Mário Roberto. **Intendenu as praca du braziu: por uma educação de verdade com linguística**. Porto Velho: Pedro & João Editores/EDUFRO, 2009.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. Processos migratórios em Rondônia e sua influência na língua e na cultura. São Paulo, **Linha D'Água**, Brasil, v. 25, n. 1, p. 87-107, jun. 2012, p. 100.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**, Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRUM NETO, Helena; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Soc. nat.** (Online), Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 135-155, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000200009>.

BURGEILE, Odete; LÁZARO, Pancho Richard Pinheiro. Formulação de uma agenda de educação multicultural em políticas públicas. In: BURGEILE, Odete; BARRETO, Júlio César (Orgs.). **Estudos de linguística aplicada: Multiculturalismo e ensino**. Porto Velho: Pedro & João Editores/EDUFRO, 2009.

CARNIEL, Fagner. Agenciar palavras, fabricar sujeitos: sentidos da educação inclusiva no Paraná. **Horiz. antropol**, Porto Alegre, v. 24, n. 50, p. 83-116, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832018000100083&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832018000100004>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Formação em pesquisa na pós-graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 19-33, out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000500019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62550>.